



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO: COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO: PUBLICIDADE E PROPAGANDA

**O SUPERMAN E A IDEOLOGIA NORTE-AMERICANA EM HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**

FRANCIS MONTELES DA CUNHA
20365941

ORIENTADORA: Renata Innecco Bittencourt de Carvalho

Brasília/DF, outubro de 2007

FRANCIS MONTELES DA CUNHA

**O SUPERMAN E A IDEOLOGIA NORTE-AMERICANA EM HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**

Monografia apresentada como um dos requisitos para
conclusão do curso de Comunicação Social do Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB

Orientadora: Renata Innecco Bittencourt de Carvalho

Brasília/DF, outubro de 2007

FRANCIS MONTELES DA CUNHA

**O SUPERMAN E A IDEOLOGIA NORTE-AMERICANA EM HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS**

Monografia apresentada como um dos requisitos para
conclusão do curso de Comunicação Social do Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB

Orientadora: Renata Innecco Bittencourt de Carvalho

Banca examinadora:

Profa. Renata Innecco Bittencourt de Carvalho
Orientadora

Prof. Bruno Assunção Nalon
Examinador

Profa. Úrsula Betina Diesel
Examinadora

Brasília/DF, outubro de 2007

RESUMO

Nesta monografia foi abordado o tema de propaganda ideológica, mas num campo pouco estudado, o das histórias em quadrinhos. O potencial comunicacional delas é constantemente desprezado pelos especialistas em comunicação, mas elas são usadas às vezes abertamente como meio de divulgação de ideais e pensamentos muito diferentes dos que são realmente importantes para a sociedade brasileira.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ASSUNTO	5
1.2	JUSTIFICATIVAS	5
1.3	FORMULAÇÃO DO PROBLEMA	6
1.4	OBJETIVO GERAL	6
1.5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
1.6	DESCRIÇÃO SUCINTA DA METODOLOGIA	6
1.7	APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA E DA ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA	7
2	DESENVOLVIMENTO	7
2.1	EMBASAMENTO TEÓRICO	7
2.1.1	Revisão bibliográfica	7
2.1.2	Fundamentação teórica	11
2.2	DESCRIÇÃO DETALHADA DA METODOLOGIA	12
2.2.1	Fundamentação da metodologia utilizada	12
2.2.2	Paradigma escolhido	12
2.2.3	Estratégia de verificação utilizada	13
2.2.4	Instrumentos	13
2.2.5	Sujeitos	13
2.2.6	Procedimentos/operacionalização	14
2.2.6.1	Cronograma	14
2.3	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	14
2.3.1	Análise dos dados	14
3	CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
4	REFERÊNCIAS	23
	ANEXO A – CÓDIGO DE CENSURA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	25

1 INTRODUÇÃO

Todas as nações que detiveram a hegemonia mundial, por exemplo: Estados Unidos, URSS, a Alemanha nazista, China de Mão, em qualquer época da história da humanidade utilizaram todas as maneiras possíveis para continuar o máximo de tempo possível no topo desta hierarquia.

Uma das maneiras utilizadas por essas nações é a propaganda ideológica, feita em todos os meios de comunicação e das formas mais sutis, e os quadrinhos como meio de comunicação também foi usado por diversas nações, para alcançar os mais diversos objetivos.

Os quadrinhos norte-americanos, publicados antes e durante a Segunda Guerra Mundial são um bom exemplo disto, mas atualmente eles continuam sendo usados com a mesma intensidade para fazerem propaganda, só que de uma forma mais sutil. No presente trabalho este tema é abordado de maneira a demonstrar a existência de propaganda ideológica nos quadrinhos.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ASSUNTO

1.2 JUSTIFICATIVAS

Os quadrinhos norte-americanos são os mais vendidos não só no Brasil, mas também no mundo, de acordo com o site CBGXTRA (www.cbgxtra.com), os quadrinhos venderam no mês de setembro, só nos Estados Unidos, cerca de U\$156,6 milhões. Comparando-se com ano passado quando as vendas do mesmo período alcançaram apenas os U\$143,2 milhões, as vendas do ano de 2007 mostram uma alta de 9%, até o mês referido a cima.

E graças a seu eficiente sistema de distribuição e de adequação de conteúdo, os quadrinhos norte-americanos são os mais disseminados do mundo podendo ser encontrados em quase todos os países, a sua adequação de conteúdo serve para que ele agrade não só o leitor americano, como também os leitores de outros continentes.

Uma outra justificativa para a pesquisa deste tema por mim é um profundo interesse pessoal por essa forma de arte rebelde, e também uma extrema tristeza por não conseguir publicar quadrinhos em nosso país.

1.3 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

O Superman nas revistas em quadrinhos é usado para fazer propaganda ideológica norte-americana no mundo?

1.4 OBJETIVO GERAL

Analisar se as revistas em quadrinhos do Superman são utilizadas para fazer propaganda ideológica norte-americana no Brasil.

1.5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Com o objetivo de comprovar a existência de propaganda ideológica nas histórias do Superman, o objetivo geral será subdividido em:

1. Analisar o texto escrito das histórias;
2. Analisar suas imagens;
3. Analisar dos personagens.

1.6 DESCRIÇÃO SUCINTA DA METODOLOGIA

A análise realizada neste presente trabalho teve um enfoque no personagem Superman, e nas suas relações com os demais personagens que compõem seu universo imaginário, foram estudadas também as mensagens que estes personagens passam para o público consumidor de suas histórias, com o objetivo de tentar identificar a ideologia por eles defendida e difundida.

1.7 APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA E DA ORGANIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Na primeira parte desta monografia serão abordados os problemas com relação à metodologia de pesquisa que será utilizada para a responder a questão proposta.

Na segunda parte o assunto será desenvolvido com base na bibliografia encontrada sobre o mesmo, e com base na teoria critica, que ajuda a começar a achar a resposta.

Depois será feita uma análise dos dados recolhidos, com o objetivo de comprovar a existência de propaganda ideológica nos mesmos e por fim, mas não menos importante, a conclusão com a resposta definitiva para a questão principal deste trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 EMBASAMENTO TEÓRICO

2.1.1 Revisão bibliográfica

As histórias em quadrinhos, durante todo o século XX, têm sido alvo de estudos de especialistas das mais diversas áreas, e por sua vez vêm oferecendo material para as mais variadas análises.

As histórias em quadrinhos, da forma como conhecemos hoje, surgiram apenas por volta de 1894, nas páginas do jornal *New York World*, SONIA (1895, p. 16-18) afirma que:

Os pesquisadores, [...], convencionaram tomar como marco inicial para uma história da histórias em quadrinhos o aparecimento, em 1894, do Yellow Kid, criação do norte-americano Richard F. Outcault para o *New York World*, o jornal sensacionalista de propriedade de Joseph Pulitzer.

Este personagem é desenhado como “um garoto de cabeça grande, orelhudo, e com um camisolão sujo”. (SILVA, 2002, p. 19). Suas histórias se passavam nos guetos de Nova York e em seu camisolão sempre vinham estampadas frases e criticas ao momento, o que era feito de forma engraçada ou até mesmo cômica. Segundo MARNY (1970, p. 38), “a primeira função da história e

quadrinhos, que se manifestou desde o início, é fazer rir.” Desta primeira função é que deriva o seu nome em língua inglesa, *comics* ou cômicos, em nossa língua.

Por volta de 1938, para ser mais preciso junho daquele ano, surgiu o primeiro super-herói propriamente dito, o Superman (Super-Homem), criado por Jerry Siegel e desenhado por Joe Shuster. Ele apareceu, pela primeira vez, nas páginas da revista *Comics Magazine*. Depois do Superman, muitos outros super-heróis começaram a aparecer, mas foi apenas em 1941 que apareceu, como por exemplo, Capitão América. O auge dos super-heróis foi durante a Segunda Guerra Mundial, isso está bem exposto na seguinte passagem:

O período de auge dos super-heróis ocorreu antes e durante a Segunda Guerra Mundial, em que as personagens foram utilizadas como defensoras dos aliados para combater os nazi-fascistas.[...] Os super-heróis, além de defenderem os aliados, faziam apologia do patriotismo norte-americano. (SILVA, 2002, p. 19-20).

Os Super-heróis venceram a guerra e a indústria norte-americana de quadrinhos cresceu muito, graças aos “pesados” investimentos feitos neste gênero de histórias. Contudo, após a Segunda Guerra Mundial, o clima de anticomunismo dominou a América, a “caça às bruxas” atingiu também os quadrinhos, fazendo com que muitos personagens fossem “cancelados”, entre eles o próprio Capitão América. A revista do Capitão América foi cancelada por que suas vendas caíram muito, se comparadas com o período anterior, este herói não conseguiu se adaptar a nova realidade do pós-guerra, isso acabou afastando muitos leitores.

Os quadrinhos sofreram pesadas críticas e severos ataques, entre eles os mais duros vieram na forma de dois livros intitulados: *The shadow of violence* e *Seduction of innocent*, nestes livros os quadrinhos são criticados por, segundo Silva (2002, p.20) “incentivar a delinquência, incentivo ao desrespeito em relação as pessoas comuns e alusão a uma possível relação homossexual entre Batman e Robin.”

A maior consequência deste ataque aos quadrinhos foi à criação de um código de ética para as histórias que trabalhavam com Super-heróis, este código proibia, entre outras coisas, “a aparição da nudez, a exaltação de qualquer qualidade física feminina e exigia o respeito às autoridades.”(SILVA, 2002 p. 20).

Este código, que foi estabelecido pela própria indústria quadrinística, é considerado o mais severo código imposto a qualquer outro produto ou meio de comunicação, mas ele não impediu a criação de novas revistas, nem mesmo

revistas que o desobedeciam totalmente, tais como a Mad, Fritz the cat, e Mr. Natural. Atualmente, poucas publicações se submetem a este código, a Marvel, a maior empresa do ramo ignora completamente a autoridade dele atualmente.

Como dito anteriormente, foi em 1938 que surgiu o primeiro Super-herói, o Superman, criado por Jerry Siegel e Joe Shuster dois estudantes universitários que passaram cinco anos “batendo na porta” de todas as grandes editoras, e sendo recusado em todas.

Mas sendo aceito em uma pequena editora, com algumas pequenas modificações em sua história original, isto fica mais claro na seguinte citação: “Poucas alterações haviam sido feitas no original de 1933: o planeta natal do herói passou a chamar-se Krypton e a causa de sua destruição não era mais uma guerra atômica e sim uma reação em cadeia de seu núcleo.” (AUGUSTO, 1971 p. 28).

É de conhecimento público a história do Superman conseqüente da difusão da mesma por diversos meios de comunicação, foi enviado por seus pais ao planeta terra para fugir da destruição de seu mundo natal, aqui foi encontrado e criado por Jonathan e Martha Kent um casal de bondosos e gentis velhinhos, recebendo o nome de Clark Kent. Com o passar dos anos Clark descobre que têm super poderes e resolve usá-los para bem comum de todo o mundo.

Ele está destinado a salvar o mundo, “mesmo nunca abandonando as fronteiras geográficas dos Estados Unidos”(DANTAS, 2002, p. 5). No auge da Segunda Guerra Mundial o Superman e outros superseres são “convocados” para entrarem na guerra, isto pode ser constatado na seguinte afirmação:

Durante a Segunda Guerra Mundial, atendendo a um apêlo do presidente Roosevelt aos criadores de personagens em quadrinhos, também ingressou na guerra contra os nazistas, provocando a célebre frase de Goebles, ministro da propaganda de Hitler: - O Super-Homem é um Judeu! (MOYA, 1977, p.63).

Embora participando da guerra apenas no campo ideológico, o Superman ganhou importância para o levantamento moral e encorajamento das tropas no *front* de batalha, como mostra VIANA: “a necessidade de heróis de carne e osso para sacrificar sua vida na guerra criou a necessidade da fantasia dos super-heróis.” (2003, p.5). Isso ainda pode ser comprovado por essa outra afirmação: “Durante a Segunda Guerra Mundial, certo coronel chegou a declarar que, enquanto visse seus comandados lendo revistas em quadrinhos do Super-Homem, achava que tudo estava correndo bem.” (AIZEN, 1971, p. 38).

Mas, de acordo com ECO, o Superman é praticamente onipotente, podendo praticar o bem numa escala muito maior na que ele pratica atualmente salvando o mundo além das fronteiras dos Estados Unidos, isso fica mais claro na seguinte afirmação:

Sua capacidade operativa estende-se numa escala cósmica. Ora, um ser dotado de tais capacidades, votado ao bem estar da humanidade [...], teria diante de si um imenso campo de ação. De um homem que pode produzir trabalho e riqueza em dimensões astronômicas ao fim de poucos segundos, poderíamos esperar as mais estonteantes revoluções da ordem política, econômica, tecnológica do mundo [...] e até mais: o Superman poderia praticar o bem em nível cósmico, galáctico e fornecer-nos com isso, ao mesmo tempo, uma definição que, através da amplificação fantástica celebrasse precisas linhas éticas. (ECO, 1993, p. 275).

Ao contrário, disso encontramos no Superman, um conservador protetor apenas do grande capitalista, o mal para ele é aquele que ameaça a ordem da sociedade em que ele faz parte, e principalmente é seu principal e mais poderoso protetor. Assim, “ [...] a única forma visível que assume o mal é o atentado à propriedade privada.” (ECO, 1993, p. 276). Enquanto o mal se configura apenas como ofensa à propriedade privada, “ o bem configura-se apenas como caridade.” (CIRNE, 1971, p. 49), por esse motivo, o Superman gasta tanta energia em promover obras de caridade, com o objetivo de arrecadar milhões para os mais necessitados.

O Superman se mostrou o mais versátil dos superseres, criados naquela época, ele se adaptou a todas as transformações sofridas pelos Estados Unidos desde antes da Segunda Guerra, isto fica mais esclarecido na seguinte afirmação: “Mito criado em plena euforia da New Deal, Super-Homem acompanhou a mutação profunda da cultura que o engendrou, dela tornando-se modelo artístico e arma ideológica.” (AUGUSTO, 1971, p. 16), ele se adaptou também aos novos inimigos internacionais enfrentados pelos Estados Unidos, o que pode ser confirmado a seguir:

A partir dos anos 40, ora combatendo os nazistas no *front* europeu, ora aniquilando as investidas do perigo amarelo, ou então envolvendo-se na guerra contra o comunismo, o Superman atingiu o *status* de guardião supremo dos valores de uma civilização megalômana e intervencionista. (AUGUSTO, 1971, p.16)

Superman foi tomado de seus criadores, pela empresa que lhes “abriu a porta”, ele acabou se tornando, como foi mostrado neste trabalho um instrumento de manipulação mais utilizado pelo governo norte-americano, ele era utilizado todas as

vezes em que os Estados Unidos queriam mandar mensagens tanto aos inimigos como também para a população do próprio país. De acordo com GASCA, “Superman é provavelmente o herói de papel que foi utilizado com mais freqüência, como estandarte de políticos.” (1971, p.17).

2.1.2 Fundamentação teórica

As histórias em quadrinhos podem ser consideradas como um produto do que Adorno chamou de cultura de massa, ou indústria cultural, pois “seu consumo está associado a um grande público, que chega a milhões de leitores, e seu processo de produção/ distribuição segue a risca o que Adorno procurou denominar sob o conceito de indústria cultural.” (SILVA, 2002, p. 17).

O termo indústria cultural apareceu pela primeira vez, em 1947, e a sua criação é atribuída a Horkheimer e Adorno. Que o criaram com o objetivo de criticar o processo de criação artístico aliado com ao processo de criação massificado das indústrias.

Adorno e Horkheimer criticam a cultura de massa não por ela ser popular e sim, “ por que boa parte dessa cultura conserva as marcas das violências e da exploração a que as massas tem sido submetidas desde as origens da história” (HOHLFELDT, 2001, p. 144).

Influenciados por outros pensadores, eles criaram a Teoria Crítica, que tem como principal objetivo: “fundir o comportamento crítico nos confrontos com a ciência e a cultura com a proposta política de uma reorganização racional da sociedade, de modo a superar a crise da razão.” (WOLF, 1995, p 73).

A idéia central da Teoria Crítica pode ser resumida da seguinte maneira, “construção analítica dos fenômenos que investiga e, por outro lado e simultaneamente, como capacidade para atribuir esses fenômenos as forças sociais que os provocam.” (WOLF, 1995, p 73).

Esta teoria tem como ponto de partida a análise do sistema de economia de mercado, ou seja “através dos fenômenos supra-estruturais da cultura ou do comportamento coletivo, a ‘teoria critica’ pretende penetrar no sentido dos fenômenos estruturais, primários, da sociedade contemporânea, o capitalismo e a industrialização.” (RUSCONI, 1968, p 38).

Dentro da indústria cultural o indivíduo é engolido pelo coletivo, segundo WOLF, “A individualidade é substituída pela pseudo-individualidade. O sujeito encontra-se vinculado a uma identidade sem reservas com a sociedade.” (1995, p. 77), e tudo os bens culturais que chegam até ele, não passam de “cópias e reproduções do próprio processo de trabalho.” (1995, p. 77).

Por fim todas as mensagens passadas pela indústria cultural se configuram como uma ordem, isso fica melhor expresso na próxima citação: “[...], na época atual, a indústria cultural e uma estrutura social cada vez mais hierárquica e autoritária, transformam a mensagem de uma obediência irreflexiva em valor dominante e avassalador.” (WOLF, 1995, p. 77).

2.2 DESCRIÇÃO DETALHADA DA METODOLOGIA

2.2.1 Fundamentação da metodologia utilizada

Este trabalho tem como objetivo conhecer e esclarecer um tema pouco abordado, e de descrever suas características como objeto de estudo. Por esses motivos aqui apresentados foram escolhidas as metodologias exploratória e descritiva.

2.2.2 Paradigma escolhido

Com o objetivo de realizar a monografia proposta, o pesquisador optou por uma abordagem qualitativa, e com o auxílio de instrumentos de pesquisas quantitativas para ajudar na organização dos dados obtidos.

Concordando que, nos estudos qualitativos, a coleta de dados deve ser precedida de uma imersão do pesquisador (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2002, p. 148) acredita-se que a observação detalhada e a leitura da bibliografia identificada pelo pesquisador são indispensáveis para a adequação permanente da metodologia aos objetivos da pesquisa.

2.2.3 Estratégia de verificação utilizada

O estudo de caso permite ao pesquisador aprofundar a sua investigação em apenas um determinado caso ou fenômeno específico, tornando possível o

esclarecimento e o aprofundamento do caso em questão. O aprofundamento, segundo LAVILLE e DIONNE, é a maior vantagem desta estratégia de verificação, isto fica evidente na seguinte afirmação:

A vantagem mais marcante dessa estratégia de pesquisa repousa, é claro, na possibilidade de aprofundamento que oferece, pois os recursos se vêm concentrados no caso visado, não estando o estudo submetido às restrições ligadas à comparação do caso com outros.(1999, P. 156.).

Ainda segundo LAVILLE e DIONE, a principal desvantagem de se utilizar o estudo de caso reside no fato de que suas conclusões dificilmente se aplicam a outros casos além dos por ele analisado, isto fica mais bem explicado na citação a seguir: “ A principal censura feita a ele (o estudo de caso) é de resultar em conclusões dificilmente generalizáveis.” (1999, p.156).

Em suma, o estudo de caso deve ser usado quando há a possibilidade de um caso em particular ser utilizado para compreender outros casos semelhantes.

2.2.4 Instrumentos

O instrumento mais adequado para interpretação do material a ser analisado foi o roteiro de observação semi-estruturado contendo itens a serem identificados nas histórias, que representarão as categorias de dados a serem analisados.

2.2.5 Sujeitos

O sujeito pesquisador foi o aluno.

2.2.6 Procedimentos/operacionalização

Para a concretização da pesquisa, foi necessário o cumprimento das seguintes etapas:

- 1ª) Escolha do tema a ser pesquisado;
- 2ª) Pesquisa bibliográfica do tema escolhido;
- 3ª) Elaboração dos instrumentos utilizados;
- 4ª) Coleta e interpretação dos dados;
- 5ª) Análise dos dados coletados;
- 6ª) Conclusão;
- 7ª) Defesa da monografia.

2.2.6.1 Cronograma

O cronograma a seguir foi estabelecido em função do bom andamento e finalização do trabalho desenvolvido.

ETAPA	PERÍODO				
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	
Escolha do tema	X				
Pesquisa bibliográfica	X	x			
Elaboração dos instrumentos		X	x		
Coleta dos dados			X	X	
Análise dos dados			X	X	
Conclusão				X	
Defesa da tese				X	

2.3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

2.3.1 Análise dos dados

Os dados analisados nesta monografia foram retirados da *Graphic Novel* especial Superman: Paz na terra de 1999, ilustrado por Alex Ross e escrita por Paul Dini, (DINI, Paul e ROSS, Alex. **Superman: Paz na terra**. Panini Comics. 1999.). Ela foi escolhida dentre outras varias histórias por estar, segundo minha concepção, mais próxima da realidade em que vivemos atualmente, mostrando o que poderia acontecer se o Superman existisse realmente.

Esta história não pertence à cronologia oficial do universo DC (Detective Comics), mas é uma edição especial de fim de ano feita com um *design* diferente das outras revistas mensais do herói. A DC Comics é uma das maiores editoras de quadrinhos no mundo, sendo superada apenas, nos Estados Unidos, pela Marvel sua mais antiga rival.

Nesta história o Superman tenta utilizar seus poderes para tentar acabar com a fome mundial, ele os utiliza para arrecadar e distribuir alimentos em todas as partes do mundo, esta tarefa se mostra impossível até mesmo para o homem de aço, pois além de ter que entregar os alimentos, ele enfrentará o ódio e a desconfiança de muitas pessoas.

Mesmo se tratando de uma história especial o uniforme é mantido com o visual clássico que é conhecido a gerações, mas o seu aspecto físico difere um pouco, ele está um pouco mais velho aparentando ter mais ou menos uns 40 anos de idade, é possível perceber alguns cabelos brancos, é possível que o autor escolheu este visual para tentar passar uma imagem madura e realista do personagem, e também dar mais credibilidade a ele e a empreitada que está para ser iniciada. (FIGURA 1)



FIGURA 1

Nenhum de seus companheiros de aventura, ou seus inimigos aparecem nesta história, nem mesmo Lois Lane sua esposa aparece nela, toda a atenção é centrada no Superman. Seu pai adotivo, Jonathan Kent, aparece apenas no começo e no fim, sendo visto nas lembranças da infância de Clark Kent.

A história se passa na época do Natal, e como todas as pessoas Superman se sente mais caridoso e resolve empreender uma colossal ação de caridade em nível global, tudo começa com Clark Kent no arquivo do Planeta Diário fazendo uma pesquisa sobre a fome mundial, suas causas e possíveis soluções.(FIGURA 2).



FIGURA 2

Como toda pessoa normal ele fica sensibilizado, mas não toma ação nenhuma, pelo menos não com Clark Kent, como Superman ele decide ir falar com o congresso norte-americano, (FIGURA 3).

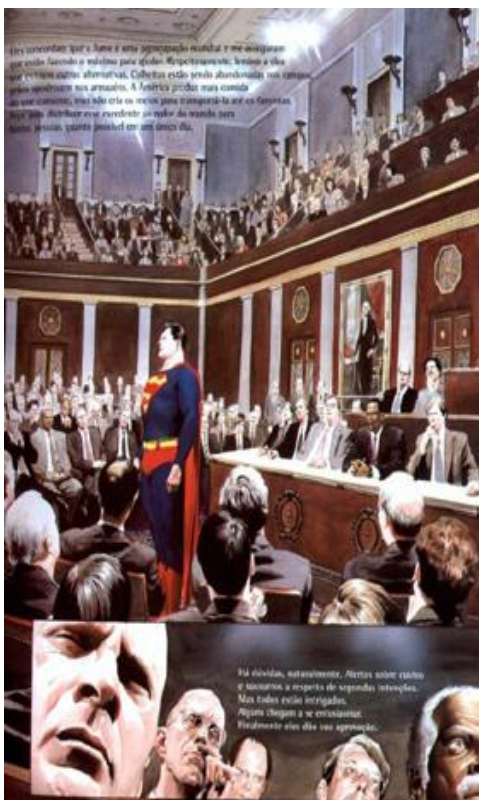


FIGURA 3

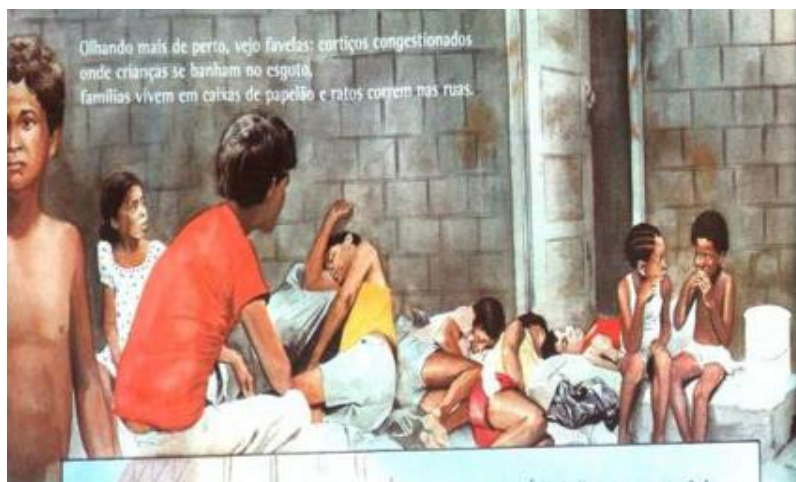
O congresso é composto por senhores que escutam tudo com atenção, mas que não tomam atitude nenhuma e ficam desconfiados quando alguém pretende fazer alguma coisa. Fica claro no texto que a “América”, os Estados Unidos, produzem mais do que consomem enquanto o resto do mundo passa fome.

Depois de recolher todos os excedentes produzidos pela a “América”, ele começa a distribuição dos alimentos, começando pelo seu próprio país o primeiro a receber a ajuda é um índio nativo (FIGURA 4) norte-americano, após ele muitos povos são contemplados com a entrega das cestas.



(FIGURA 4)

Começa então um desfile de estereótipos internacionais, a segunda escala do Superman é no Brasil (FIGURA 5), ele diz que em nosso país não existe meio-termo entre a riqueza e a pobreza. Ele afirma ainda “Daqui de cima, ela parece uma jóia, linda e brilhante”, mas e seguida “Olhando mais de perto, vejo favelas; cortiços congestionados onde crianças se banham no esgoto, famílias vivem em caixas de papelão e ratos correm nas ruas.”(FIGURA 6)



FIGURAS 5 E 6

Ela nesta história é a cidade do Rio de Janeiro, desta vez foi deixado de lado o estereótipo das mulatas sambando e do povo alegre e hospitaleiro, para se dar ênfase ao lado ruim, e extremamente piorado da realidade brasileira.

Em seguida algum país da Europa é retratado como um “país dilacerado pela guerra”, com a população composta por famílias dilaceradas e crianças aleijadas, pálidas e silenciosas como fantasmas.(FIGURA 7).



FIGURA 7

A próxima escala é na África (FIGURA 8), um país que não tem cidades apenas “aldeias remotas”, os africanos são representados como negros que andam “a pé ou amontoados em carros enferrujados.”



FIGURA 8

O próximo país não é mostrado de maneira clara, mas pelo cenário de fundo é possível deduzir como um país tropical (FIGURA 9), Neste país Superman se depara com uma ditadura militar, mas sua disposição para fazer mudanças não se

aplica neste caso, já que ele deixa a comida no lugar aonde chegou e vai embora sem ameaçar este governo tirânico e sem ajudar a população. O ditador deste país é sempre mostrado de uma maneira que sempre esconde a sua identidade, ele aparece com o perfil escondido ou então de costas para o leitor, isso é feito, talvez, com o objetivo de associar este personagem com qualquer governante mundial, ou para mandar um recado a todas as ditaduras ao redor do mundo.



FIGURA 9

Em um país qualquer a população é representada como sendo árabe (FIGURA 10), neste país ele afirma que a fome “roubou a identidade do povo”, transformando humanos em uma “turba irracional”.



FIGURA 10

A última parada do homem de aço é em um lugar desértico (FIGURA 11), aonde eles não só não aceitam a ajuda como atacam o Superman com armas químicas, mesmo sabendo que tais armas não teriam efeito algum nele, mas a intenção deles é de inutilizar a comida e não a de matá-lo.



FIGURA 11

Esta gigantesca empreitada tem seu fim neste mesmo lugar, (FIGURA 12) com o Superman achando que tinha fracassado em sua missão de matar a fome do mundo, mas a partir daí entra em ação novamente Clark Kent, que como repórter e alterego do herói consegue uma entrevista exclusiva com o homem de aço.

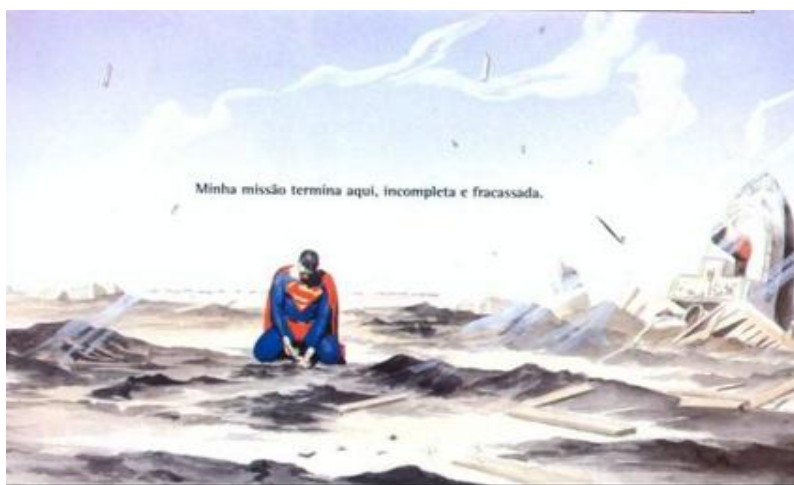


FIGURA 12

Nessa entrevista ele confessa: “Tentei aliviar a fome do mundo, mas encontrei uma pobreza lancinante, não somente nas favelas e terras áridas, como

também nas almas de homens egoístas. Vejo que assumir essa responsabilidade foi ambicioso demais para um homem, mesmo um super-homem.” Ele termina a sua entrevista com um chavão “Se você dá um peixe a alguém, ele come por um dia. Se você o ensina a pescar, ele tem alimento a vida inteira.”

Esta história passa a idéia que só os Estados Unidos têm recursos suficientes para acabar com a fome no mundo, enquanto as outras nações mundiais estão dilaceradas pela guerra, perderam sua identidade, estão sendo comandadas por ditaduras militares, ou a população é egoísta demais para ajudar o próximo, que é o caso do nosso país nesta história.

Enquanto aos EUA cabe somente o papel de líder mundial e de paraíso, já que lá, pelo menos nesta revista, as mazelas que afetam o resto do mundo. O personagem é usado ainda para mandar mensagens veladas a algumas ditaduras ao redor do globo, é visível que os ditadores representados aqui são reais, talvez Venezuela e Iraque, para se alinharem com o resto do mundo ou então sofreram as conseqüências.

3 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi concluído que o Superman é usado constantemente como um Standard da cultura e da ideologia americana, mas este processo não é mais tão explícito como durante a Segunda Guerra Mundial, ele acontece agora de uma maneira mais sutil, quase subliminar. Por ser o maior, mais poderoso e popular do mundo as suas ações e suas falas tem grande influência sobre o seu público-alvo, formado por milhões de leitores ao redor do mundo. Eles o vêem como um exemplo a ser seguido, não por seus poderes, mas por causa dos valores por ele defendidos. Contudo estes valores defendidos por ele são os mesmos defendidos e difundidos pelo Estados Unidos, alguns deles podem ser considerados estranhos a muitas culturas estrangeiras, inclusive para a nossa. Mas valores como liberdade, igualdade e fraternidade são universais, conhecidos e desejados por todos os povos, por mais que não pareçam eles não são propriedade de nenhum país ou povo na terra.

4 REFERÊNCIAS

ALBAGLI, Fernando. **OS HEROIS ESTAO NA FOSSA?** Revista de Cultura Vozes - v.65 n.4 maio / maio 1971.

AUGUSTO, Sergio. **É um pássaro? É um avião? É Super-Homem? NAO, é Deus.** Revista de Cultura Vozes - v.65 n.4 maio / maio 1971.

AIZEN, Naumim. **Super-Heróis.** Revista de Cultura Vozes - v.65 n.4 maio / maio 1971.

BIBE-LUYTEN, Sonia M. **O que é historias em quadrinhos.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

CALAZANS, Flávio Mário de Alcantara. **Propaganda Subliminar Multimídia.** São Paulo: Summus, 1992.

CIRNE, Moacy. **A Explosão Criativa Dos Quadrinhos.** Petrópolis: Vozes, 1974, 4.ed.

CIRNE, Moacy. **Ideologia e Desmistificação dos Super-Heróis .** Revista de Cultura Vozes - v.65 n.4 maio / maio 1971.

DORFMAN, Ariel e Mattelart, Armand. **Para ler o Pato Donald: comunicação de massa e colonialismo.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1980.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados.** São Paulo: Perspectiva, 1993.

GARCIA, Nelson Jahr. **O que é propaganda ideológica.** São Paulo: Abril Cultural, 1985.

MARNY, Jacques. **Sociologia Das Histórias Aos Quadrinhos.** Porto: Civilização, 1970.

MOYA, Álvaro. **Shazam.** São Paulo: Perspectiva, 1977, 3.ed.

SILVA, Nadilson Manoel da. **Fantasia e Cotidiano nas Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secult, 2002.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa: Presença, 1995 4.ed.

ANEXO A – CÓDIGO DE CENSURA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Artigo 1. As publicações destinadas à infância ou à adolescência devem ser concebidas em função da psicologia, moralidade e sensibilidade juvenis. Sendo, em primeiro lugar, recreativas, devem esforçar-se por ser educativas ou, pelo menos, não irem contra os preceitos educativos. Devem glorificar os valores morais, respeitar a ordem social e salvaguardar a dignidade da pessoa humana;

Artigo 2. Estas publicações não atentarão contra a idéia de família e a instituição do matrimônio, nem contra o amor e respeito para com o país;

Artigo 3. Respeitarão a lei, bem como as intuições que asseguram a instrução e educação da juventude;

Artigo 4. Respeitarão também as convicções religiosas e abster-se-ão de criar ou manter preconceitos étnicos. De igual modo, repelirão as polémicas tendentes a uma propaganda política;

Artigo 5. Não deverão refletir o ódio e a intolerância mas, pelo contrário, exaltarão os sentimentos de nobreza, generosidade e fraternidades humanas;

Artigo 6. Não representarão de maneira excessiva, gratuita ou desenvolta, atos de violência, não darão grande lugar à evocação do crime nunca ensinarão métodos e técnicas de criminosos;

Artigo 7. Evitarão ao máximo cenas sangrentas e imagens aterradoras, por exemplo, visões horríveis, cenas de tortura, angústia ou sadismo;

Artigo 8. O emprego das armas não será glorificado como um fim em si mesmo. Também não será exagerado, sobretudo quando as armas são mostradas em ação e ainda mais quando se tratar de imagens em grandes planos;

Artigo 9. Em todas as histórias, o bem deverá por fim levar a melhor sobre o mal, e, se não for castigado pelas circunstâncias, o mau será punido, segundo as normas legais. Um final conforme com a moral nunca poderá autorizar uma exposição complacente de delitos repetidos, por que o fim não pode justificar os meios;

Artigo 10. Para triunfar, o herói deverá servi-se da sua inteligência mais do que da força física, e não recorrer a uma justiça sumaria, provará ser honesto, leal, bondoso e caritativo e não usará os processos do bandido a quem se opõe. Este bandido, por seu lado, não poderá ser descrito de forma a tornar-se simpático e provocar desejo de o imitar;

Artigo 11. As publicações destinadas à juventude não deverão explorar temas de sexualidade, erotismo ou depravação, e excluirão qualquer elemento licencioso, tanto nos textos como nas gravuras. Finalmente, não evocarão, de maneira favorável, situações ou protagonistas imorais.

(MARNY, 1970, p.303, 304 e 305).